
TERMO DE DEPOIMENTO DO DOUTOR WILLIAN PALLIS, Ex SECRETÁRIO DE SAÚDE DE DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA, NA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. EM, 31 DE AGOSTO DE 2017

GILSON HUMBERTO: O Senhor poderia informar qual foi o cargo ocupado por Vossa Senhoria entre 2010 e 2016?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Em 2010 eu era Diretor Clínico do antigo Pronto Socorro e, e no novo Pronto Socorro que foi inaugurado em 2011, continuei mais dois anos.

GILSON HUMBERTO: O senhor tem conhecimento do Convênio 113/2010, firmado entre o Município e o Estado?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Tenho conhecimento.

GILSON HUMBERTO: O Senhor sabe dizer quem é o responsável pela compra dos equipamentos lá na época?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: entre o Estado e Município durou basicamente um ano para conseguir essa verba em 2010, porque ficou um ano parado. Quem conseguiu essa verba toda foi Romel Anísio Jorge. E o Pedro Vieira era que fazia a dotação e a própria Prefeitura efetuou a compra junto com Estado.

GILSON HUMBERTO: O responsável pela gestão do convênio e sua prestação era o Pedro Vieira?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: o Pedro Vieira que começou a levantar tudo que o Estado pediu para poder licitar.

GILSON HUMBERTO: Qual que é a função exata, o Senhor era responsável pelos equipamentos?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Eu sou Diretor Clínico, não tenho nada com processo de licitação. Sempre perguntavam referente aos aparelhos, mais nunca participei de licitação, nem de compras. Estava lá para apoio técnico. Mesmo assim compraram muito coisa que a gente não estava querendo, mais é dentro do do disposto no Convênio.... (inaudível)

GILSON HUMBERTO: Esse Convênio 113/2010, sabe dizer que se todos materiais comprados foram entregues?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Foram entregues.

GILSON HUMBERTO: Foram entregues?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Disse: foram entregues. Se não foi eu não fiquei sabendo. Volto a dizer eu não era nada da administração. Mas se a gente precisava ia até mais que achei que precisava, inclusive esse Arco Cirúrgico que ouvi dizer aqui, ele ficou muito tempo pra chegar lá, eu sai do Pronto Socorro e ele estava lá sem uso.

GILSON HUMBERTO: Esses equipamentos que foram comprados, todos foram etiquetados? Qual era o procedimento dessa etiquetagem?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Essa etiquetagem na Prefeitura é falho. Ele não é novo não é antigo. Esse departamento não recebe pessoa qualificada, não acredito que houve.....(interrompido). Eu quero...(inaudível), não se passa não dar baixa num equipamento pelo Patrimônio. Isso é falha do departamento e, isso é antigo no departamento é antigo.

GILSON HUMBERTO: O Senhor podia nos informar quem fazia essa etiquetagem?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: é o Departamento de Patrimônio da Prefeitura e não era a saúde não.

GILSON HUMBERTO: O Senhor sabe me dizer se foi dado na ocasião desse Convênio que o Senhor assumiu em 2011, se o Senhor sabe dizer como era o procedimento e se porventura o Senhor acompanhou alguma baixa desses equipamentos que deterioraram ao longo do tempo?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Não, não porque era tudo novo, porque quando estava lá tudo funcionava, exceto os que estavam encaixotados que não estavam em uso, como exemplo o Arco Cirúrgico, mas era tudo novo...zero, zero não tinha nenhum, nada que era usado, tudo novo.

GILSON HUMBERTO: Então o Senhor confirma que a parte de etiquetagem de quem era?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Da parte administrativa da Prefeitura.

JOSÉ TANNOUS: Você tem noção, você tem conhecimento de que alguns materiais que vieram foram distribuídos para algum postinho de saúde, para outros departamentos da Secretaria de Saúde?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Sim, o Arco Cirúrgico nunca saiu de lá mesmo encaixotado, porque o antigo Prefeito tinha a intenção de fazer cirurgia de ortopedia lá. Com isso ele já tinha dois ortopedistas e, ele precisava de mais três, o essencial para obter as cirurgias, infelizmente, ele não conseguiu fazer. Outro detalhe: todos os consultórios do Pronto Socorro deveria ter computador com CPU porque queria entregar com toda rede. Mas há seis anos atrás, tinha médico (acho que até hoje), não sabia nem ligar o computador. Então não queria deixar um computador daquele lá a mercê. Mas na época, acho que o Dr. Evandro era o Secretário e ele precisava de um computador para implementar uns programas em rede, e tinha um na sala ao lado mas houve um Termo de Cessão e foi tudo devidamente documentado de forma administrativa e foi tudo declarado.(inaudível).

DOUTOR CRISTIANO: Dr. Willian, a sua presença se deu mais pelo fato do Doutor Evandro Tomé, em seu depoimento disse que o Senhor era responsável pelo acompanhamento e recebimento dos equipamentos dentro do Pronto Socorro. O Senhor confirma?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Não. Eu sempre fui como sou hoje o Diretor Clínico não sou Diretor Administrativo nem gerente administrativo, eu acompanhava para dizer o que estava sendo utilizado por ele ou não.

DOUTOR CRISTIANO: Somente para deixar claro: Estes equipamentos (estritamente relacionado aos equipamentos do Convênio 113/2010). Eles chegavam e você tinha alguma responsabilidade pelo recebimento?

JOSÉ TANNOUS: Só para testar a funcionabilidade, da atualidade

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Em termos de computação, existia ou existe até hoje, eu não sei se ela esta lá uma funcionária chamada Andreia. Ela que era responsável por todos os equipamentos de computadores. Ela que testava, programava e fazia tudo na Secretaria de Saúde.

DOUTOR CRISTIANO: O Senhor não era o responsável?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Não, eu não era o responsável.

DOUTOR CRISTIANO: Então, só para deixar claro esse assunto. O Senhor não era responsável?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Não, não era. Era Diretor Clínico.

DOUTOR CRISTIANO: Então chegou equipamentos, o Senhor não tinha que Patrimoniar?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Não, isso é administrativo, o Pedro era. Esses equipamentos todos saíram gente; porque o Pedro foi atrás, o Pedro que se esforçou.

DOUTOR CRISTIANO: O Senhor tem conhecimento do Arco Cirúrgico, não tem? Foi realizado algum teste quando ele chegou lá. O senhor lembra?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Sim tenho. Eu vi ele estava todo encaixotado e esse foi o Pedro que, que. Você achar que guardando ele encaixotado não se perde, perde. (...) ele tem que funcionar, tem que ser usado, mas até quando eu saí de lá, nunca foi usado.

DOUTOR CRISTIANO: Não teve teste nenhum?

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Nenhum teste, até quando eu sai de lá não foi realizado. Quem fazia o acompanhamento de lá era Andreia e Pedro Vieira.

GILSON HUMBERTO: É uma honra recebe-lo no plenário. A gente convidou o Senhor, tão somente porque o Dr. Evandro que fez o questionamento e a gente queria esclarecimento do que foi dito.

DOUTOR WILLIAN PALLIS: Nessa situação em relação ao Pronto Socorro, minha função de antes e de hoje é ser Direção Clínica, mas eu falo que sou Bombeiro, vivo 24 horas apagando incêndio. Com certeza, das situações, eu não era responsável direto absolutamente a fazer nada da administração, setor, nadinha. (...) Nem me lembro(...)mas fiquei sabendo da estória desse Arco Cirúrgico, achei interessantíssimo. O Hospital São José foi o mais inteligente a receber esse Arco Cirúrgico já que ele estava fechado "né", não estava arrebitado. O que aconteceu? "ele" cedeu o lacre e tinha (...inaudível) financeiro, que a responsabilidade de tudo que houvesse tecnicamente era a Prefeitura que tinha que arcar (...). Isso prova, eu acho quem fez isso é inteligente.



DR. WILLIAN PALLIS
Depoente

Dr. William Pallis
OTORRINOLARINGOLOGIA
CRM MG 14789